

Micaela Casaca Sécio

Responsável pelo Serviço Educativo do Museu Municipal de Montijo; Professora de Museus e Património na Universidade Sénior de Montijo; Técnica Responsável pelo Museu Etnográfico de Canha de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009; Coordenadora temporária do Museu Municipal de Montijo no período de 2 de Julho de 2005 a 30 de Setembro de 2006, onde teve a responsabilidade de todas as actividades desenvolvidas pelo referido museu durante esse período (por exemplo todas as actividades pedagógicas e duas exposições temporárias); Técnica Superior na Divisão Social, Cultural e de Ensino / Gabinete de Apoio ao Ensino da Câmara Municipal de Montijo, de 1 de Junho de 2001 a 30 de Maio de 2003, com as funções de investigação, estudo, concepção e adaptação de métodos e processos científico – técnicos, de âmbito geral ou especializado, tendo em vista informar a decisão superior, nomeadamente em Projectos Pedagógicos de âmbito geral direcionados aos alunos do ensino básico.

MOINHO DO CAIS – DA RECUPERAÇÃO À MUSEALIZAÇÃO

Micaela Casaca Sécio

Resumo

O presente estudo é uma proposta de intervenção museológica num moinho de maré do concelho de Montijo – Moinho do Cais.

Ao longo do trabalho houve a preocupação em contextualizar a unidade patrimonial que foi alvo de estudo. Assim, efectuou-se um enquadramento histórico-geográfico do concelho em que está inserida, uma breve descrição de moinhos de maré, inclusive do seu funcionamento e contextualizou-se o Moinho do Cais integrando-o nos moinhos de maré do concelho de Montijo e nos do Estuário do Tejo.

Apostando-se nas correntes museológicas da Nova Museologia com ênfase na Sociomuseologia, elaborou-se uma sugestão programática para o património em estudo, seguindo estratégicas do processo museológico.

A definição do conceito gerador desta proposta de musealização baseia-se na comunicação e como esta será um meio eficaz para a preservação do Moinho do Cais.

Palavras-chave: Moinho do Cais, Nova Museologia, Sociomuseologia, Musealização, Comunicação

Abstract

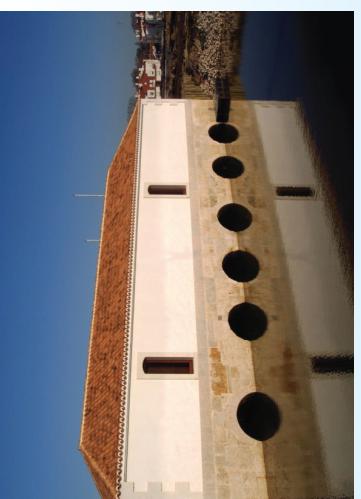
This study is a proposal for a museological intervention in a tide mill of Montijo Council – Moinho do Cais.

The main objective throughout this work was the contextualization of this heritage unit. In order to achieve this, an historical and geographical framing of the council was made, as well as a brief description of the tide mills, including their function and the contextualization of the Moinho das Marés, with the other tide mills of Montijo council and with the ones of the Tejo Estuary.

This study is sustained by the museological theories of New Museology emphasised in sociomuseology. The objective was to make a programmatic suggestion for the heritage unit being studied, following the strategies of the museological process.

The definition of the creator concept of this musealization proposal is based on communication and how this is an efficient way to promote the preservation of the Moinho do Cais.

Keywords: Moinho do Cais, New Museology, Sociomuseology, Musealization, Communication



Moinho do Cais - da Recuperação à Musealização

Micaela Casaca Sécio

Análise:

O trabalho foi estruturado em torno de quatro capítulos complementares: os dois primeiros capítulos apresentam uma contextualização do bem patrimonial e os últimos dois as actividades que foram desenvolvidas em torno deste e a proposta de intervenção museológica.

No primeiro capítulo elaborou-se uma apresentação histórica -geográfica do concelho de Montijo (localidade onde está inserido o património em estudo – Moinho do Cais). Este concelho apresenta um bom posicionamento geoestratégico, o que faz dele um dos mais importantes da Área Metropolitana de Lisboa.

No segundo capítulo é efectuado um enquadramento dos moinhos de maré, passando por uma breve explicação do seu funcionamento. Utilizando uma estratégia de se contextualizar o Moinho do Cais, partiu-se do geral para o particular, assim fez-se referência aos moinhos de maré no Estuário do Tejo, (naos) os estudando em exaustão, dado que esta não constitui a intenção deste trabalho onde se apresentam os seis (6) moinhos de maré em Montijo e, por último, particulariza -se e explora-se as questões relacionadas com o Moinho do Cais. Relata-se alguns dados históricos do moinho, o que se conseguiu apurar diado a escassez de informação e, por último, mostra-se o seu projeto de restauração.

No terceiro capítulo apresenta-se o Museu Municipal de Montijo, sector que detém a posse do Moinho do Cais, fazendo parte integrante da estrutura orgânica da Câmara Municipal de Montijo, sob a denominação de Museu e Património Cultural, desde 1994, contido o processo de constituição iniciado em 1993.

Este sector foi instalado numa casa senhorial do século XIX (Casa Morai), em 1997 foi constituído a sua primeira unidade museológica – Museu Agrícola da Atalaia; em 2000 foi aberto ao público o Moinho do Esteval (moino de vento) e em 2005 foi aberto o Moinho do Cais.

No quarto capítulo efectuo-se a proposta de intervenção museológica no Moinho do Cais, iniciando-se com uma contextualização geral onde se apresentou as potencialidades desta unidade museológica, atribuindo a sua importância dentro do contexto actual do Museu Municipal de Montijo.

A última parte deste capítulo é constituída pelas sugestões programáticas para a efectivação da intervenção museológica.

Houve a preocupação de se propor a aplicação de diversas estratégias da Museologia, onde se elaborou um programa museológico que tem como principais preocupações a salvaguarda e a comunicação. Utilizando a cadeia operatória da Museologia ao nível da investigação, da salvaguarda (conservação e documentação), da comunicação (exposições, acções educativas, publicações, divulgação e marketing) e avaliação, tentou-se construir um modelo de intervenção que se integrasse na comunidade montijense e contribuisse para o seu desenvolvimento.

Apostou-se na comunicação como via privilegiada para a preservação do Moinho do Cais, pois tendo por base a investigação, as exposições e as acções educativas que se podem realizar em torno deste património, é o caminho mais eficaz para a sua divulgação e, consequentemente, para a divulgação do património de Montijo.

Procedimentos Metodológicos:

Análise:

A investigação decorreu durante dois anos. Pretendendo-se que seja a mais completa possível, onde se procura reflectir diferentes opiniões e visões, para que se possa conhecer melhor o bem patrimonial em estudo e que se valide o seu projecto museológico.

Apesar da realização de uma pesquisa bibliográfica intensa, os dados apresentados sobre o Moinho do Cais foram os possíveis, pois existe uma grande falta de informação escrita sobre o mesmo. Assim, tentou-se aprofundar conhecimentos com alguns depoimentos orais, em relação a estes evidencia-se que são uma fonte de informação ainda a explorar, ao longo do processo de implementação do programa museológico proposto neste trabalho.

O presente trabalho tem como tema uma intervenção museológica num moinho de maré, passando por uma breve explicação do seu funcionamento. Utilizando uma estratégia de se contextualizar o Moinho do Cais, partiu-se do geral para o particular, assim fez-se referência aos moinhos de maré no Estuário do Tejo, (naos) os estudando em exaustão, dado que esta não constitui a intenção deste trabalho onde se apresentam os seis (6) moinhos de maré em Montijo e, por último, particulariza -se e explora-se as questões relacionadas com o Moinho do Cais. Relata-se alguns dados históricos do moinho, o que se conseguiu apurar diado a escassez de informação e, por último, mostra-se o seu projeto de restauração.

O Moinho do Cais é um dos moinhos de maré que laboraram no Estuário do Tejo, entre Sarilhos Grandes e Montijo (concelho de Montijo). Situa-se perto do núcleo urbano da cidade de Montijo, assim é um património de referência para todos os montijenses.

Este interliga o passado e o presente, perpetuando-se na memória colectiva da comunidade montijense.

Fundamentação teórica:
Ao longo deste trabalho, houve o cuidado de se analisar e propor diversas estratégias da Museologia. Não houve a preocupação em se discutir e aprofundar teorias e correntes no interior da Museologia, mas sim de seleccionar correntes e expo-las de uma forma adequada ao objectivo de estudo, com a intenção de construir a proposta de intervenção.

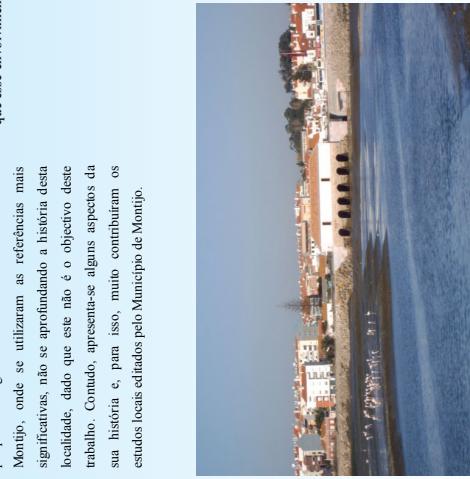
Sendo assim, a abordagem científica que foi utilizada prende-se com as correntes da Nova Museologia com ênfase para a Sociomuseologia, onde se dá uma visão da Educação em Museus e se afira alguns aspectos dos Museus Locais em Portugal. Baseando-se nos princípios básicos destes campos teóricos, procurou-se analisar a preservação do património como um acto do presente, integrado na comunidade a que pertence, onde os testemunhos do passado são uma expressão do presente e contribuem para o desenvolvimento de uma identidade comunitária.

Conclusão:

Ao longo deste trabalho tentou-se contextualizar o bem patrimonial em estudo, para o qual, alicerçado em bases científicas de teorias e correntes da Museologia, se elaborou uma proposta de intervenção museológica, que constitui um caminho para afirmar o Moinho do Cais no contexto da museologia portuguesa actual. Sendo assim, apostou-se na elaboração de um Programa Museológico dinâmico, perspectivando iniciativas planeadas e tipificadas, com o intuito de constituir uma unidade museológica unita e irrepetível. Pois, as potencialidades deste património, constituem um valor acrescentado para o desenvolvimento da sociedade onde está inserido, podendo ser um veículo para afirmar a própria localidade e promover o turismo cultural.

A programação apresentada reflecte a consciência de que pode existir reformulações através do resultado das pesquisas efectuadas, constituindo-se assim, uma programação flexível. A investigação e estudo devem ser a base dessa programação, para que exista fundamento científico em todas as acções que se desenvolvem.

Para além da proposta apresentada mencionar a salvaguarda do património, a programação que foi elaborada está assente na comunicação, pois diado o facto do Moinho do Cais já se encontrou recuperado, o caminho a seguir deve ser o da comunicação com os públicos. Conceder exposições de diversas temáticas envolvendo, sempre que possível a comunidade, constituindo-se parcerias para que esse envolvimento seja mais eficaz.



Referências bibliográficas mais relevantes:
BORGES, Rui (2001). *As Artes de Viver: o Moinho do Cais*. Coimbra: Edições Coimbra.
BRUNO, Ricardo (2001). *Projeto de Salvaguarda e Conservação do Moinho do Cais*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
FERREIRA, Luís António (1999). *Museografia. Manual de Guia*. Lisboa: Edições da Sena.
FONSECA, Paula (2000). *Concepção e Implementação de Museus*. Braga: Edições da Universidade de Braga.
MACHADO, Ana (2000). *A Organização do Museu. Manual de Guia*. Lisboa: Edições da Universidade de Lisboa.
MACHADO, Ana (2001). *Salvaguarda, recuperação e utilização do património cultural*. Lisboa: Edições da Universidade de Lisboa.
MELLO, Maria da Graça (1999). *Salvaguarda e Conservação do Património Cultural*. Lisboa: Edições da Universidade de Lisboa.
REBELO, Gonçalo (1999). *Le Monde des Musées* - *Carre de l'Estampe, expos. et vente*. Madrid: Salveiros Edições.
SOUZA, Silvia (2001). *Museus: salvaguarda, recuperação e utilização*. Coimbra: Edições Coimbra.
SOUZA, Silvia (2001). *Museus: salvaguarda, recuperação e utilização*. Coimbra: Edições Coimbra.
SOUZA, Silvia (2001). *Museus: salvaguarda, recuperação e utilização*. Coimbra: Edições Coimbra.
SOUZA, Silvia (2001). *Museus: salvaguarda, recuperação e utilização*. Coimbra: Edições Coimbra.
SOUZA, Silvia (2001). *Museus: salvaguarda, recuperação e utilização*. Coimbra: Edições Coimbra.
TOMAS, M. & GOMES, J. (2000). *Guia dos Museus de Portugal*. Lisboa: Edições 7 Segundo.
CAMPOS, Cláudia (2000). *Museus e Arqueologia: a nova fronteira*. Lisboa: Edições 7 Segundo.
CAMPOS, Cláudia (2000). *Museus e Arqueologia: a nova fronteira*. Lisboa: Edições 7 Segundo.

